

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

José Roberto Marques Simões Junior, Laysa Mirelly da Silva Pontes, Marília Gabriela de Lima, Luan Airton Marques da Silva, Patrícia Mayra de Andrade Siqueira, Widma Herculano de Paiva, Jaqueline Severina Nascimento Silva, Antônio José de Vasconcelos, Roseane Gonçalves da Silva, Sônia Maria Josino dos Santos (Orientadora).

Introdução: As emergências pré-hospitalares são consideradas fatores de risco de vida quando o atendimento não é realizado em tempo e os procedimentos corretos não são efetuados. O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é todo serviço prestado a saúde da população fora do ambiente hospitalar que visa uma assistência mais rápida buscando-se com isso redução da morbimortalidade influenciando diretamente na qualidade e eficácia dos serviços de saúde. A necessidade de um atendimento ágil deve-se ao fato de que as primeiras horas pós-trauma são o período onde há o maior índice de mortalidade. Assim, o APH envolve toda ação realizada antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar podendo influir positivamente nas taxas de morbimortalidade por trauma. Atualmente os acidentes de trânsito são a segunda causa de morte entre jovens de 18 a 24 anos no Brasil, atrás apenas dos homicídios. O município de Vitória de Santo Antão-PE é cortado pela BR 232, cuja estatística de acidentes automobilístico chamam atenção. Nesse contexto, a assistência qualificada na cena do acidente, o transporte e a chegada precoce ao hospital é fundamental para que a vítima chegue ao hospital com vida. Considerando que as urgências e/ou emergências vão além do contexto hospitalar, já que é no domicílio e na comunidade que se dão as ocorrências, principalmente de natureza clínica, e que os profissionais da atenção básica não são treinados para prestar cuidados ao indivíduo e comunidade em situação de urgência e ou emergência, faz-se necessário envolvê-los no treinamento e atualização científica favorecendo ações práticas em primeiros socorros. **Objetivo:** Preparar o discente para multiplicação de ações de saúde e enfermagem em urgência e emergência para capacitação de profissionais que atuam nas Unidades de Saúde da Família. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre as ações de extensão do projeto “Formação de multiplicadores de ações nos primeiros socorros nas urgências e emergências para capacitação de Agentes comunitários de saúde e Técnicos de enfermagem pertencentes às equipes de saúde da família de Vitória de Santo Antão –PE” realizado entre os meses de setembro de 2013 a março de 2014, no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto envolveu a participação de alunos do curso de graduação em enfermagem e professores das disciplinas de Emergência e Saúde Coletiva. Os alunos foram devidamente treinados sobre multiplicação de ações educativas em APH, pela professora coordenadora do projeto. Após o treinamento, foram iniciadas as ações de extensão para capacitação de 34 profissionais, entre Técnicos de enfermagem e ACS que trabalham nas UBSF. Foram desenvolvidas ações educativas por meio de palestras, oficinas e simulações de atendimento prático nos primeiros socorros nas urgências e emergências ao público alvo. As aulas práticas foram realizadas no laboratório de emergência utilizando manequins e equipamentos necessários para demonstração do correto atendimento. Antes de cada aula, foi realizada uma avaliação diagnóstica com

auxílio de um questionário contendo perguntas objetivas acerca do assunto. Ao final de cada aula, o instrumento foi reaplicado, para mensurar a eficácia das ações. Os participantes fizeram simulações práticas com os temas trabalhados nas aulas, palestras e oficinas. Semanalmente, foram realizadas discussões em grupo entre docente, discentes e participantes, com intuito de avaliar as ações realizadas. **Principais Resultados:** Verificou-se que os objetivos propostos foram atingidos ao comparar considerando o número de acertos às questões dos instrumentos aplicados antes e após a realização das ações. Observou-se nas simulações práticas realizadas pelos participantes, que os mesmos conseguiram se apropriar das técnicas corretas para o atendimento às vítimas em situação de emergência. **Conclusão e Contribuições:** Considerando que o atendimento inicial aos pacientes em situações de urgência e emergência clínica e traumática é crucial para um bom prognóstico e que ele tem como principal objetivo a diminuição e, se possível, a abolição de sequelas para evitar as complicações que levam ao óbito, torna-se relevante que o socorrista tenha habilidades suficientes para realizar os procedimentos na assistência ao indivíduo em situação de urgência e emergência. Destaca-se ainda, a necessidade de conhecer os equipamentos de proteção individual (EPIs) bem como as medidas de biossegurança. Evidenciou-se a relevância das ações realizadas para capacitação dos profissionais da atenção primária em saúde para o atendimento no suporte básico de vida. O treinamento dos discentes do curso de enfermagem como multiplicadores de ações de educação em saúde para os profissionais que atuam na atenção básica, preenche uma lacuna, considerando que esses profissionais não são treinados para atuarem em situações de urgência e emergência até a chegada de uma equipe de APH Móvel; os profissionais da atenção básica mantêm um vínculo com a comunidade, podendo dar o suporte inicial às vítimas e minimizar lesões e possíveis sequelas; por fim, a vivência extensionista proporcionou aos graduandos, a aquisição de habilidades e competências para vida profissional.

Palavras-chave: Extensão; Emergência; Enfermagem;

Referências Bibliográficas:

1. Santos, Sônia Maria Josino dos; Pinheiro, A. K. B. et al. Competências de enfermeiros em urgências e emergências pré-hospitalares: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 7, p. 915, 2013.
2. PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.
3. Guilherme, et al. Manual de Urgências em pronto-socorro. 7º ed. Medsí. 2010.
4. Ramos VO, Sanna MC. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. Rev Bras Enferm [Internet]. 2005 [cited 2012 Jan 15];58(3):355-60.

